

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2022



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



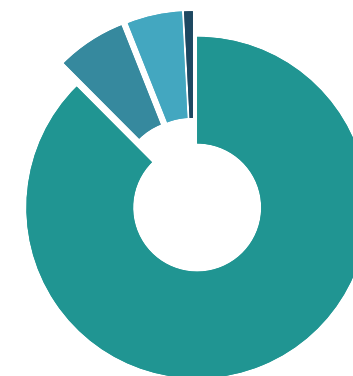
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	87,5%	13.822.754,21	13.617.959,21
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	10,0%	1.579.563,55 ▲	1.521.491,71
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,5%	1.338.429,94	1.320.701,07
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	6,2%	979.889,53	955.256,41
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7,4%	1.175.152,57 ▼	1.174.720,22
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,7%	434.113,58	427.461,81
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,5%	1.176.658,81	1.166.023,50
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,5%	393.542,90	381.805,72
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,1%	1.913.589,93	1.867.642,88
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	470.846,82	456.997,00
Caixa Brasil Referenciado	0,8%	133.958,28 ▲	65.558,47
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,5%	2.130.487,70	2.067.167,72
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	0,6%	89.174,38 ▼	222.374,66
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,2%	1.764.041,01	1.749.620,84
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	1,5%	232.092,79	230.000,00
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	11.212,42	11.137,20
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	6,5%	1.019.639,24	961.777,16
Bradesco FIA Selection	1,6%	247.728,70	231.757,13
Caixa FIA Consumo	2,0%	311.225,75	294.884,41
Caixa FIC FIA Multigestor	1,3%	205.790,85	195.789,15
Itaú FIC FIA Dunamis	0,8%	124.951,07	118.389,54
Próprio Capital FIA	0,8%	129.942,87	120.956,93
FUNDOS MULTIMERCADO	5,2%	818.916,25	799.475,68
BB Previdenciário Multimercado	2,6%	411.656,18	406.831,64
Caixa Bolsa Americana Multimercado	0,4%	55.936,76	53.492,49
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	180.961,57	176.253,21
Itaú FIC Private Multimercado SP500	1,1%	170.361,74	162.898,34
CONTAS CORRENTES	0,8%	129.865,00	108.769,51
Banco do Brasil	0,4%	61.938,15	41.548,02
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,4%	67.926,85	67.221,49
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.791.174,70	15.487.981,56

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

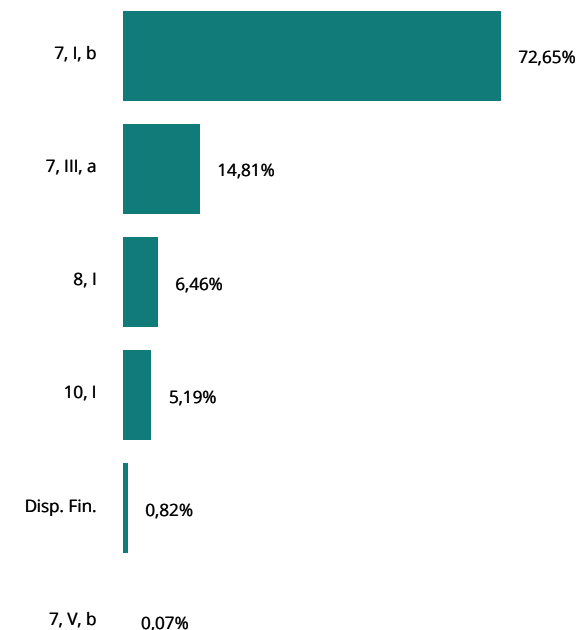
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 87,53%
 ■ Fundos Multimercado 5,19%
■ Fundos de Renda Variável 6,46%
 ■ Contas Correntes 0,82%

POR TIPO DE ATIVO

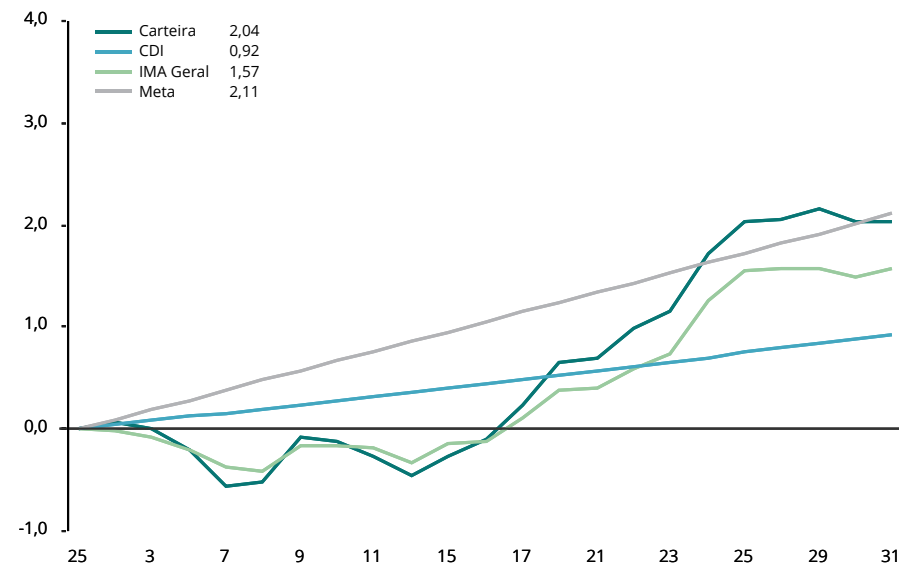


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	10.938,48	99.695,47	239.235,86				349.869,81
BB FIC Curto Prazo Automático	-	-	6,08				6,08
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	11.408,31	11.731,56	15.026,77				38.166,64
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	498,44	8.085,88	17.728,87				26.313,19
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	725,54	9.966,77	24.633,12				35.325,43
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	6.787,40	8.590,97	10.179,52				25.557,89
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	325,70	2.852,83	6.651,77				9.830,30
BB Previdenciário IRF-M 1+	(6.800,35)	5.616,01	10.635,31				9.450,97
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(2.897,33)	2.086,34	11.737,18				10.926,19
BB Previdenciário Títulos Públicos X	5.534,10	20.574,56	45.947,05				72.055,71
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(3.489,09)	2.346,07	13.849,82				12.706,80
Caixa Brasil Referenciado	507,72	532,61	1.178,32				2.218,65
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(15.688,02)	10.837,66	63.319,98				58.469,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2.407,33	2.399,70	1.753,89				6.560,92
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11.510,38	13.984,78	14.420,17				39.915,33
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	-	-	2.092,79				2.092,79
Santos Credit Yield Crédito Privado	108,35	89,73	75,22				273,30
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	40.110,85	(20.269,08)	57.862,08				77.703,85
Bradesco FIA Selection	14.998,38	(4.597,29)	15.971,57				26.372,66
Caixa FIA Consumo	5.982,14	(7.974,52)	16.341,34				14.348,96
Caixa FIC FIA Multigestor	10.737,80	(2.635,74)	10.001,70				18.103,76
Itaú FIC FIA Dunamis	1.586,81	(1.452,13)	6.561,53				6.696,21
Próprio Capital FIA	6.805,72	(3.609,40)	8.985,94				12.182,26
FUNDOS MULTIMERCADO	(16.713,73)	(11.138,00)	19.440,57				(8.411,16)
BB Previdenciário Multimercado	3.615,35	2.935,60	4.824,54				11.375,49
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(2.125,34)	(1.144,34)	2.444,27				(825,41)
Caixa Multimercado RV 30	4.542,69	1.677,74	4.708,36				10.928,79
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(22.746,43)	(14.607,00)	7.463,40				(29.890,03)
TOTAL	34.335,60	68.288,39	316.538,51				419.162,50

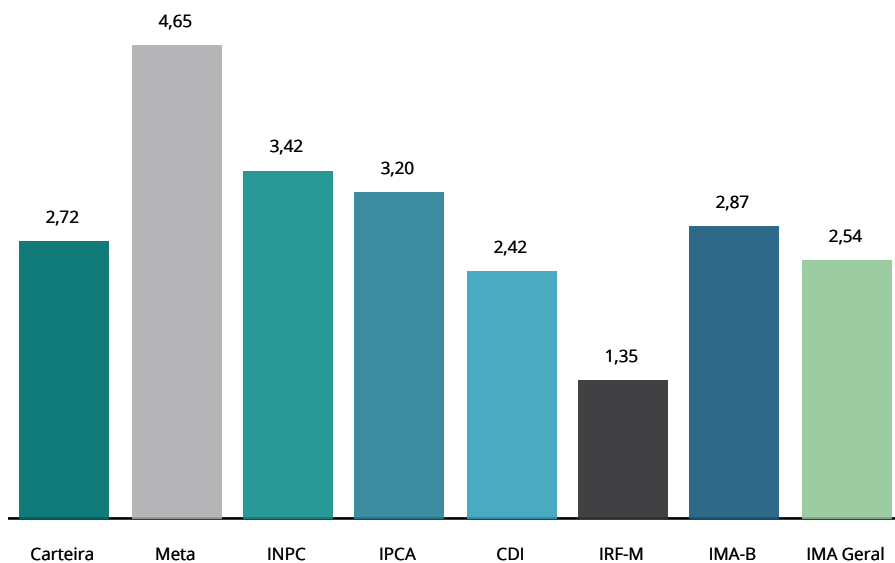
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,85% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,22	1,07	0,73	0,21	21	31	108
Fevereiro	0,44	1,40	0,75	0,74	32	59	59
Março	2,04	2,11	0,92	1,57	97	221	130
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,72	4,65	2,42	2,54	59	112	107

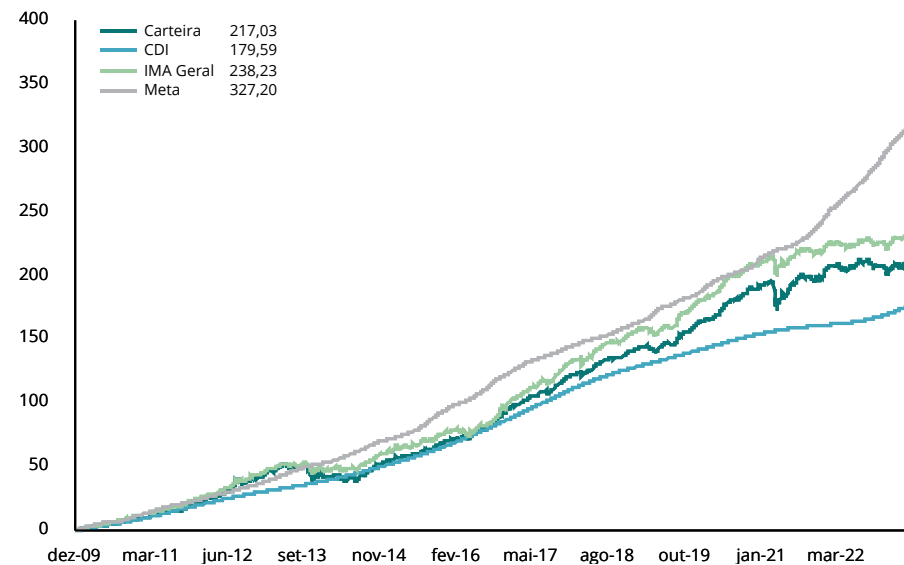
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,96	46%	2,57	55%	6,77	38%	0,07	0,18	0,12	0,30	72,97	26,03	0,00	-0,00	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	1,34	64%	2,01	43%	3,54	20%	2,50	2,65	4,11	4,35	12,57	-5,16	-0,44	-3,35	
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	2,58	122%	3,74	80%	8,38	47%	2,71	2,70	4,46	4,45	43,97	5,65	-0,32	-2,32	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,87	41%	2,23	48%	4,88	28%	0,67	0,72	1,11	1,19	-3,05	-8,78	-0,08	-0,88	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	1,56	74%	2,32	50%	4,33	25%	2,66	2,61	4,37	4,30	17,50	-3,47	-0,42	-2,94	
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,91	43%	0,81	17%	0,17	1%	6,09	5,06	10,01	8,33	-0,28	-6,76	-2,31	-7,08	
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	3,07	146%	2,86	61%	4,35	25%	5,40	5,58	8,90	9,17	28,53	-1,30	-0,61	-6,45	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	2,46	116%	3,88	84%	9,35	53%	1,98	2,17	3,26	3,57	55,64	9,60	-0,21	-1,74	
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	3,03	143%	2,77	60%	4,13	23%	5,36	5,53	8,83	9,09	28,14	-1,57	-0,62	-6,46	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,93	44%	2,55	55%	6,91	39%	0,05	0,21	0,08	0,34	58,44	26,39	0,00	-0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	3,06	145%	2,82	61%	4,23	24%	5,40	5,53	8,89	9,10	28,37	-1,45	-0,63	-6,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,87	41%	2,22	48%	4,92	28%	0,67	0,72	1,10	1,18	-3,15	-8,61	-0,08	-0,87	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,82	39%	2,32	50%	2,39	14%	0,69	2,09	1,14	3,43	-7,40	-9,99	-0,10	-3,46	
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	CDI	0,91	43%	2,49	54%	6,49	37%	0,04	0,18	0,07	0,29	40,00	17,11	0,00	0,00	
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,68	32%	2,50	54%	5,86	33%	0,46	43,03	0,75	70,80	-31,96	1,43	-0,07	-29,73	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	6,89	326%	11,91	256%	-2,43	-14%	21,30	19,92	35,12	32,76	23,65	-2,07	-5,03	-27,17	
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	5,54	262%	4,83	104%	-19,70	-111%	30,28	23,77	49,87	39,09	10,28	-6,77	-7,58	-37,69	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	5,73	271%	9,65	208%	-5,16	-29%	22,28	19,32	36,70	31,78	15,10	-2,98	-5,35	-27,87	
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	5,54	262%	5,66	122%	-4,38	-25%	22,73	17,59	37,44	28,93	14,62	-3,07	-4,59	-26,46	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	7,43	352%	10,34	223%	-5,72	-32%	29,42	23,51	48,50	38,67	18,03	-2,40	-8,42	-31,32	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	1,19	56%	2,84	61%	6,42	36%	0,96	1,21	1,57	1,99	24,36	2,42	-0,14	-0,41	
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	4,57	216%	-3,05	-66%	20,58	116%	22,48	14,97	37,04	24,63	19,16	6,11	-4,91	-11,79	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	2,67	126%	6,43	138%	5,71	32%	5,91	5,43	9,72	8,94	25,46	-0,23	-1,15	-5,06	
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	4,58	217%	-3,11	-67%	20,44	116%	22,36	14,94	36,85	24,59	19,28	6,08	-4,89	-11,84	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			2,04	97%	2,72	59%	4,10	23%	3,66	3,31	6,03	5,44	21,88	-3,39	-1,27	-4,05
IPCA			1,62	77%	3,20	69%	11,30	64%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			1,71	81%	3,42	73%	11,73	66%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			0,92	44%	2,42	52%	6,41	36%	0,03	0,16	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,84	40%	1,35	29%	2,19	12%	3,94	3,53	6,48	5,81	-1,31	-6,90	-1,34	-4,69

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IRF-M 1	0,89	42%	2,28	49%	5,14	29%	0,68	0,72	1,12	1,18	-3,60	-10,62	-0,07	-0,86
IRF-M 1+	0,81	38%	0,79	17%	0,56	3%	6,18	5,05	10,17	8,31	-1,08	-6,65	-2,30	-6,84
IMA-B	3,07	145%	2,87	62%	4,50	25%	5,48	5,55	9,03	9,12	27,91	-1,85	-0,62	-6,37
IMA-B 5	2,61	123%	3,81	82%	8,72	49%	2,75	2,68	4,53	4,41	43,52	4,97	-0,31	-2,28
IMA-B 5+	3,56	168%	1,91	41%	0,35	2%	8,71	8,81	14,34	14,49	21,66	-3,84	-1,42	-11,06
IMA Geral	1,57	74%	2,54	55%	4,91	28%	2,66	2,59	4,38	4,26	17,38	-3,28	-0,41	-2,87
IDkA 2A	2,54	120%	3,88	84%	9,10	51%	2,99	2,85	4,92	4,69	38,44	5,40	-0,36	-2,54
IDkA 20A	4,00	189%	0,37	8%	-7,51	-43%	14,06	14,30	23,15	23,52	15,85	-5,64	-3,04	-18,89
IGCT	6,19	293%	14,52	313%	2,55	14%	20,60	19,04	33,94	31,32	18,48	-0,30	-5,50	-23,55
IBrX 50	5,43	257%	15,47	333%	4,13	23%	20,91	19,44	34,45	31,99	15,74	0,27	-6,19	-23,43
Ibovespa	6,06	287%	14,48	312%	2,89	16%	20,35	18,95	33,53	31,17	18,27	-0,13	-5,40	-22,94
META ATUARIAL - INPC + 4,85% A.A.	2,11		4,65		17,67									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,3052% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,53% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,55% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,4372%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,81%, e o IMA-B de 9,12%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 4,0457%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,69% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 12,3392% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2088% e -0,2088% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 3,3933% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0573% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

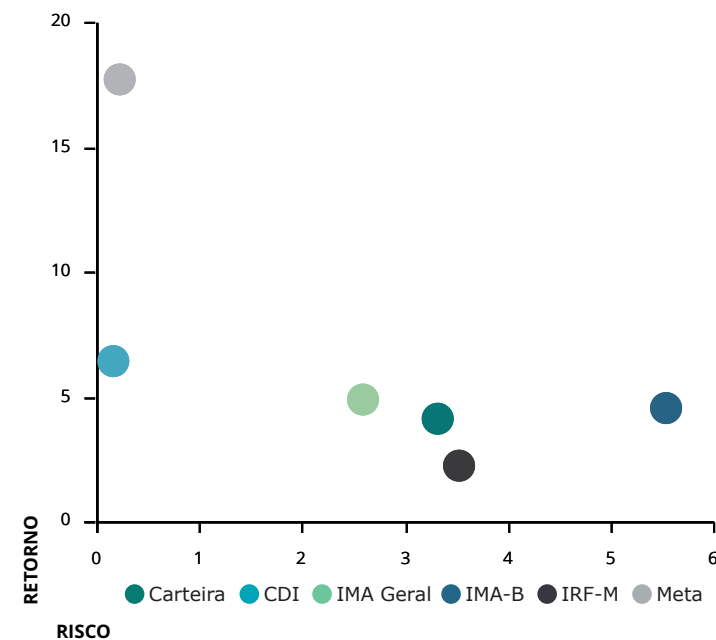
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,6617	3,0077	3,3052
VaR (95%)	6,0263	4,9486	5,4372
Draw-Down	-1,2719	-2,3481	-4,0457
Beta	13,8759	11,8183	12,3392
Tracking Error	0,2307	0,1871	0,2088
Sharpe	21,8809	2,5846	-3,3933
Treynor	0,3637	0,0414	-0,0573
Alfa de Jensen	0,0180	-0,0170	-0,0068

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

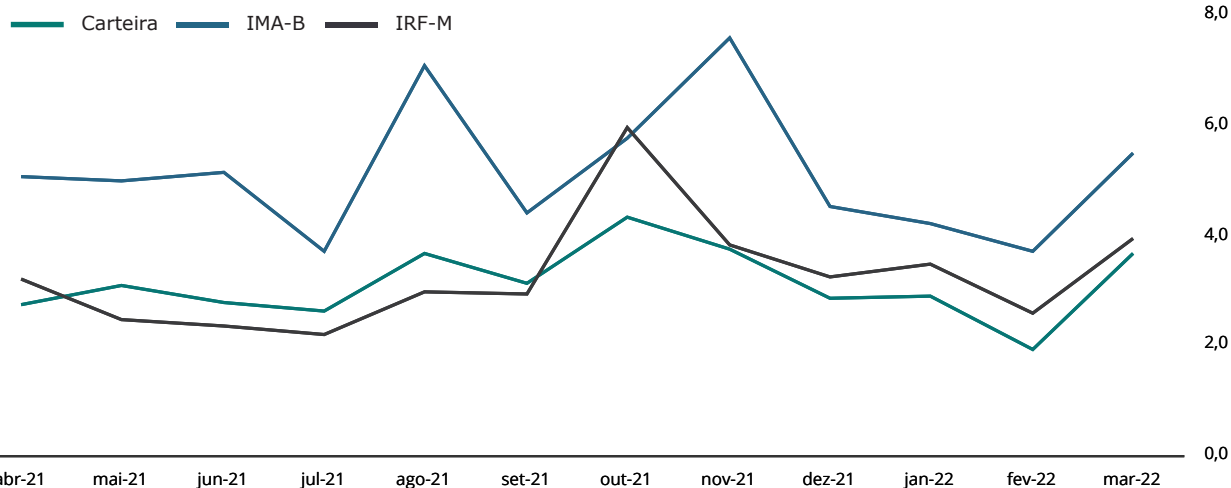
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 37,60% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$266.731,99 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$775.646,37, equivalente a uma queda de 4,95% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	15,59%	-48.204,32	-0,31%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	8,07%	-6.573,69	-0,04%
IRF-M 1+	7,51%	-41.630,64	-0,27%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	37,60%	-266.731,99	-1,70%
IMA-B	19,12%	-212.313,49	-1,36%
IMA-B 5	6,26%	-17.552,09	-0,11%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,22%	-36.866,40	-0,24%
IMA GERAL	22,58%	-62.414,07	-0,40%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	17,65%	-54.344,07	-0,35%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	12,42%	-496,59	-0,00%
Multimercado	5,23%	-53.847,47	-0,34%
OUTROS RF	0,07%	-766,77	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	6,51%	-343.185,16	-2,19%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,52%	-245.999,94	-1,57%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,99%	-97.185,22	-0,62%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-775.646,37	-4,95%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	06.175.696/0001-73	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,81% até 90 dias; 12,12% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/03/2022	41.548,02	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
03/03/2022	67.221,49	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
16/03/2022	1.921,78	Aplicação	BB FIC Curto Prazo Automático
29/03/2022	1.927,86	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

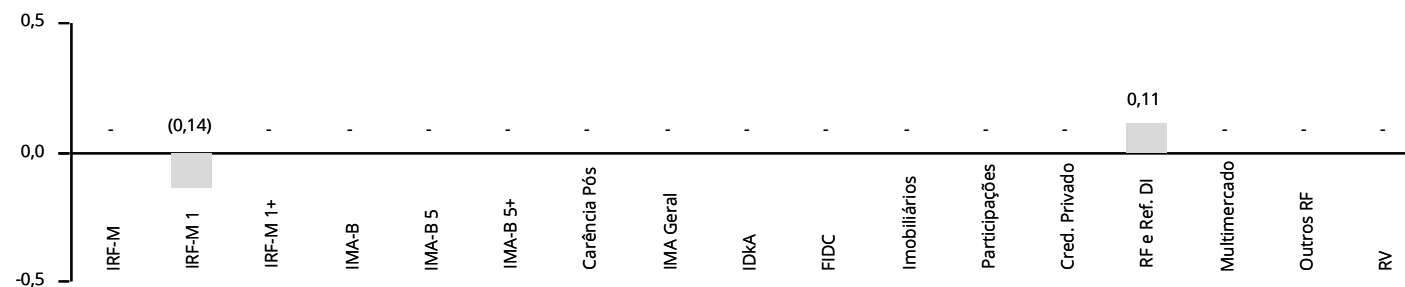
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/03/2022	7.832,76	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
29/03/2022	1.927,86	Resgate	BB FIC Curto Prazo Automático
29/03/2022	430,81	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/03/2022	9.747,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/03/2022	127.121,41	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	112.619,15
Resgates	147.060,01
Saldo	34.440,86

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



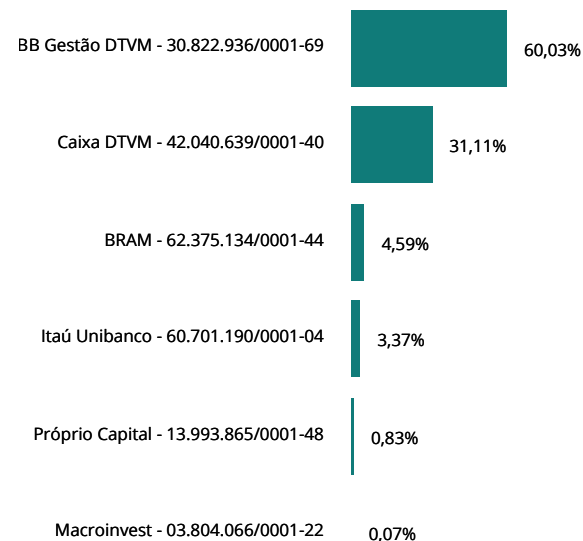
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.417.519.884.185,90	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	536.217.917.457,25	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	459.488.738.767,90	0,00	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	301.408.507.089,25	0,00	✓
Macroinvest	03.804.066/0001-22	Não	40.324.356,63	0,03	✓
Próprio Capital	13.993.865/0001-48	Não	86.730.862,15	0,15	✓

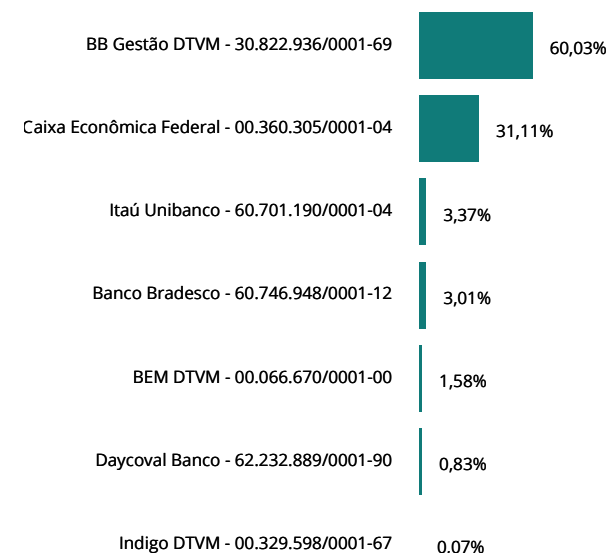
Obs.: Patrimônio em 02/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	8.356.230.168,64	10,09	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	6.199.415.029,16	8,55	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	6.475.752.452,47	6,26	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	5.022.847.839,72	7,50	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	214.435.043,35	2,77	0,20	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	170.421.659,00	7,51	0,69	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, III, a	812.431.805,16	2,51	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	438.436.187,15	12,22	0,44	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	557.700.648,72	3,01	0,08	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	11.946.672.563,32	0,86	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.323.772.543,08	13,60	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.633.845.930,29	0,57	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	9.043.444.595,41	11,26	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	06.175.696/0001-73	7, III, a	26.686.775.667,56	1,48	0,00	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, V, b	31.361.299,36	0,07	0,04	Não	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, I	506.532.544,48	1,58	0,05	Sim	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, I	240.102.714,48	1,99	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, I	848.423.172,75	1,31	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, I	2.555.347.096,74	0,80	0,00	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, I	91.764.460,42	0,83	0,14	Sim	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	10, I	311.358.405,30	2,63	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	2.963.569.112,96	0,36	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	10, I	1.165.338.700,61	1,16	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	10, I	2.089.574.099,71	1,09	0,01	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2022	
7, I	11.472.384,27	73,25	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	11.472.384,27	73,25	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	2.339.157,52	14,94	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	2.339.157,52	14,94	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	11.212,42	0,07	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	11.212,42	0,07	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	13.822.754,21	88,26	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.019.639,24	6,51	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	1.019.639,24	6,51	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	818.916,25	5,23	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	818.916,25	5,23	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.838.555,49	11,74	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	15.661.309,70					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.
- ✓ O administrador e o gestor dos fundos devem atender ao disposto no parágrafo 2º do Art. 21 da Resolução CMN 4.963/2021. Entretanto, o parágrafo 9º do referido artigo estipula que tais requisitos devem ser observados no momento da aplicação. Assim sendo, os fundos que estiverem irregulares, mas cujo aporte seja anterior a 03/01/2022, podem ser mantidos na carteira com status de enquadrados.

O mês de março foi bastante volátil para os mercados globais, com questões geopolíticas ainda dominando o noticiário econômico, após o estouro da guerra na Ucrânia no final de fevereiro. Ainda, sinalizações por parte do Federal Reserve (Fed) de um aperto monetário mais forte nos Estados Unidos também afetaram significativamente os mercados no período. No cenário doméstico, a inflação e a política monetária seguiram em destaque, com medidas de estímulo pressionando a inflação esperada para os meses seguintes, enquanto discussões acerca de medidas para reduzir o preço dos combustíveis continuaram a pesar sobre o risco fiscal.

O conflito entre Ucrânia e Rússia perdurou por todo o mês, gerando incertezas sobre o cenário econômico mundial e levando a uma maior volatilidade dos mercados globais no período. Ao longo de março, as duas nações realizaram repetidas rodadas de negociações, na tentativa de chegar a um acordo de cessar-fogo, mas sem avanços significativos. Países ocidentais aprofundaram suas sanções à Rússia, ainda mirando na sua capacidade de financiamento e nos oligarcas do país, na tentativa de reduzir o apoio ao líder Vladimir Putin. Estados Unidos e Reino Unido chegaram a interromper a compra de petróleo russo, acentuando os efeitos inflacionários das sanções aplicadas até então. Dessa forma, o conflito contribuiu para um aumento nas expectativas de inflação, conforme os mercados sentiam os efeitos das sanções e da redução de exportações por parte dos dois países envolvidos, que passaram a pressionar ainda mais o nível de preços.

Além da pressão advinda da guerra, índices de inflação dos Estados Unidos apontaram para uma continuidade no processo de aceleração inflacionária nos meses anteriores a março, levando a uma conjunção de fatores que aumentaram as preocupações com a inflação do país. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de fevereiro ficou 7,9% acima do mesmo mês em 2021, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) aumentou 6,4% na mesma base de comparação.

Em meio a esse cenário inflacionário e ao aumento de incertezas causado pelo conflito no leste europeu, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu por aumentar a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual em sua reunião realizada no mês, levando-a à banda de 0,25% a 0,50%, e dando o pontapé inicial no aperto monetário do país. Em seu comunicado, o comitê expressou forte preocupação com a inflação do país e sinalizou que mais 6 aumentos de mesma magnitude deveriam ocorrer até o final do ano. No entanto, falas de dirigentes e do próprio presidente do Fed, Jerome Powell, ao longo dos dias seguintes, levaram os mercados a esperarem um aperto de maior magnitude do que o indicado pelo FOMC para 2022.

Dados de atividade e do mercado de trabalho dos Estados Unidos contribuíram para a convicção de que o Fed teria espaço para fazer esse ajuste monetário sinalizado ao longo do mês. A produção industrial subiu 0,5% em fevereiro frente a janeiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%, ambos indicando um desempenho forte e positivo da economia do país neste início de ano. Já a taxa de desemprego caiu para 3,8% em fevereiro, com criação de 678 mil novos postos de trabalho, indicando que o mercado de trabalho local também seguiu performando bem, próximo ao nível de pleno emprego. A percepção de uma economia aquecida e de um mercado de trabalho com bom desempenho fortaleceram a percepção de que o Fed poderia aumentar juros de forma mais intensa ao longo deste ano.

Na zona do euro, a inflação também seguiu em foco, com efeitos mais acentuados do conflito na Ucrânia, devido tanto à sua proximidade quanto à sua dependência de insumos provenientes da Rússia, com destaque para insumos energéticos. O CPI da região acelerou para alta de 5,9% em fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior, antes de os impactos da guerra serem sentidos. Assim, fortaleceram-se as expectativas de que a inflação ficaria em patamar ainda mais elevado na região a partir do mês de março. Frente a esse cenário, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu em sua reunião por manter inalterada a taxa de juros da zona do euro, mas sua comunicação expressou uma maior preocupação com o cenário inflacionário, levando a uma expectativa de antecipação do início do seu ciclo de aperto monetário.

Apesar dos resultados positivos dos indicadores de emprego, os indicadores econômicos para a zona do euro divulgados ao longo do mês apontaram para uma atividade enfraquecida no início de 2022. A taxa de desemprego caiu para 6,8% em janeiro, enquanto as vendas no varejo subiram apenas 0,2% nesse mês frente a dezembro, e a produção industrial permaneceu estagnada na mesma base de comparação. No Reino Unido, por outro lado, o desempenho econômico se mostrou mais forte para janeiro, com alta de 0,8% no seu Produto Interno Bruto (PIB) frente a dezembro. Com o acirramento do conflito na Ucrânia ao longo do mês, houve uma deterioração nas expectativas para a economia europeia no curto prazo, levando a um maior pessimismo dos mercados em relação ao seu desempenho nos próximos meses.

Distintamente do resto do mundo, na China o maior ponto de atenção em março foi a pandemia, que recrudescer em grande parte do seu território. Devido à política de tolerância zero do governo chinês em relação à covid-19, diversas regiões sofreram fechamentos ao longo do mês, trazendo dificuldades à economia chi-

nesa e aumentando as incertezas sobre a economia mundial, dadas as ameaças que os fechamentos traziam às cadeias de produção.

Dados de atividade mostraram que a economia chinesa ainda estava bastante aquecida até o mês anterior, com a produção industrial crescendo 7,5% no primeiro bimestre de 2022 frente igual período do ano anterior, enquanto as vendas no varejo aumentaram 6,7%, ambas bem acima das expectativas. O governo da China seguiu reafirmando seu compromisso de estimular a economia do país ao longo deste ano, mantendo o otimismo com o desempenho econômico chinês no médio prazo, apesar da deterioração do cenário de curto prazo trazida tanto pelo conflito na Ucrânia quanto pelo agravamento da pandemia em seu território.

Aqui no Brasil, os elevados preços dos combustíveis continuaram nas pautas do Congresso e do governo em março, com múltiplos projetos de redução sendo discutidos na Câmara dos Deputados e no Senado. Depois de ser repetidamente adiada no Senado, a votação do Projeto de Lei dos combustíveis levou à aprovação do texto, que no mesmo dia também já foi aprovado na Câmara dos Deputados, sendo sancionado no dia seguinte. Com isso, os outros projetos sendo discutidos paralelamente foram deixados de lado, reduzindo assim o risco fiscal.

Também indo em linha com os esforços de reduzir a inflação, o governo zerou a alíquota de Imposto de Importação sobre etanol, café moído, margarina, queijo, macarrão, óleo de soja e açúcar, até dezembro de 2022. A escolha desses itens se deu pelo fato de o etanol ser utilizado como combustível e fazer parte da composição da gasolina vendida nos postos e pelos demais itens estarem entre os com maior peso dentro do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação a quem recebe até 5 salários mínimos. Apesar de reduzir a arrecadação, a deterioração fiscal causada pela medida foi vista como ínfima, de forma que não afetou as percepções do mercado acerca do cenário fiscal. Ainda segundo avaliações do mercado, o potencial da medida em reduzir a inflação era limitado, de forma que também não afetou significativamente as expectativas de inflação para 2022, que continuaram a subir durante o mês.

Na tentativa de dar algum suporte à economia, o Ministério do Trabalho e Previdência anunciou o programa Renda e Oportunidade, com potencial de injetar mais de R\$ 150 bilhões na economia brasileira em 2022. As principais medidas do programa eram a oferta de uma linha de crédito para empreendedores, saque extraordinário de até R\$ 1.000,00 do FGTS, antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e liberação de empréstimos consignados para quem recebe benefícios assistenciais. Apesar de o projeto elevar ligeiramente as

projeções de crescimento econômico para este ano, a deterioração que ele trouxe para o cenário inflacionário foi significativa, de forma que o projeto contribuiu para elevação das projeções de inflação para este ano.

Em relação aos dados divulgados no mês, o PIB do 4º trimestre de 2021 registrou alta de 0,5% frente ao período imediatamente anterior, indicando que o fechamento do ano anterior foi melhor do que se antecipava. Com esse resultado, o PIB cresceu 4,6% em 2021, resultado elevado que se beneficiou de uma base fraca de comparação. Assim, ficou claro que em 2021 a economia se recuperou das quedas ocorridas em 2020 e voltou ao patamar pré-pandêmico. Ainda assim, esse resultado não foi suficiente para aumentar o otimismo dos mercados em relação ao desempenho da economia em 2022, dado que o cenário corrente continuou sendo de dificuldade para a atividade no curto prazo, devido principalmente ao patamar contracionista da política monetária.

Os indicadores de atividade relativos a janeiro também contribuíram para essa visão mais pessimista. A produção industrial retraiu 2,4% naquele mês frente a dezembro, enquanto o volume de serviços caiu 0,1%. Apenas as vendas no varejo cresceram nesse base de comparação, com alta de 0,8%, porém se beneficiando de uma base fraca. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 0,99% em janeiro frente a dezembro, queda maior do que a esperada pelo mercado, de 0,25%.

Já em relação ao mercado de trabalho, os dados foram majoritariamente positivos, com registro de criação líquida de 328.507 vagas de trabalho formais em fevereiro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Já a taxa de desemprego subiu para 11,2% em janeiro, patamar que foi mantido em fevereiro, embora com saída de pessoas da força de trabalho. Como nesses meses o desemprego geralmente aumenta devido a fatores sazonais, não houve deterioração adicional nas expectativas para o mercado de trabalho no resto do ano.

As expectativas de inflação, por outro lado, se deterioraram continuamente ao longo do mês, em especial após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que subiu 0,95% no mês, acima dos 0,87% esperados pelo mercado. Sem sinais de desaceleração, os mercados passaram a esperar uma inflação mais elevada tanto em 2022 quanto em 2023. Frente a esse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, levando-a a 11,75%, em linha com o que havia comunicado no seu encontro de janeiro. O comitê adiantou que um novo aumento de mesma

magnitude seria feito em maio, e posteriormente, o Banco Central (BC) sinalizou que esse seria o último aumento desse ciclo de alta na taxa de juros e que, portanto, o ciclo se encerraria na reunião seguinte. Apesar das falas do presidente da autoridade monetária indicando essa visão e de comunicações do BC apontando para esse objetivo, grande parte do mercado seguiu prevendo como nível terminal da Selic uma taxa acima de 13%, devido principalmente à inflação acelerada e a deterioração de expectativas sobre o quadro inflacionário para 2022 e 2023, além dos riscos fiscais ainda à mesa.

Com todos os acontecimentos que se sucederam no mês de março, em especial o aumento de incertezas sobre o cenário externo devido à guerra na Ucrânia, os mercados brasileiros registraram intensa volatilidade no período, assim como os mercados globais. Entretanto, o fechamento do mês foi positivo tanto para os mercados de renda variável quanto para os de renda fixa. Ambos se favoreceram de um forte fluxo de entrada de capital estrangeiro, com a bolsa se beneficiando do aumento nos preços de commodities no mercado internacional, enquanto a renda fixa foi impulsionada pelo elevado diferencial de juros entre o Brasil e outras economias. Com isso, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou março com alta de 6,06%, enquanto todos os principais índices de renda fixa também apresentaram desempenho positivo no período.